

HS-150 SOCIOLOGIA BRASILEIRA

Profa. Dra. Walquíria Gertrudes Domingues Leão Rêgo

EMENTA

O curso pretende se desenvolver em duas direções. A primeira delas será composta de aulas expositivas sobre as questões das relações teóricas mais gerais entre *idéias, sociedade e tempo histórico*. Neste ponto, o curso deverá retomar alguns velhos e recorrentes problemas das ciências sociais, com a finalidade explícita de revisitar alguns argumentos de uma certa tradição temática, - aquela dedicada a examinar as conexões existentes entre, idéias, crítica social interesse e sociedade. O intuito principal deste momento do trabalho deverá se realizar em torno de modos possíveis de identificação de *campos problemáticos* nos quais normalmente se desenvolve a reflexão sociológica.

O segundo ponto do programa de trabalho deverá se desenvolver na direção de retomada de um certo *campo problemático* da reflexão social brasileira, principalmente aquela dedicada a examinar a *questão do escravismo e sua herança* sobre a formação social brasileira. Para isto, propõe-se percorrer o problema sugerido em alguns significativos trabalhos da tradição ensaística brasileira, iniciada no final do século XIX, no interior do pensamento reformista, e, depois, retomado no ensaísmo dos anos vinte e trinta deste século.

Na seqüência da programação se estudará o problema do escravismo e sua herança em alguns dos mais importantes trabalhos na tradição da sociologia brasileira. Por isto, se examinará as alterações de perspectiva analítica que a temática sofreu, em virtude da diferença de tratamento que seus conteúdos foram submetidos. A mudança ocorrida na avaliação do objeto, constituir-se-a ela mesma em momento significativo de outras transformações de fundo da própria sociedade brasileira. Estas últimas deverão tornar mais claros o quadro mais geral das referências intelectuais. Esta diferença de abordagens que se patenteia entre a tradição ensaística e os padrões de pesquisa inaugurados pela investigação universitária, reveste-se de especial significado para revelação de dimensões até então desconhecidas do problema escravista. Isto também importa em reconhecer a argúcia de intuições contidas na tradição ensaística anterior. Esta diferença de gêneros na abordagem dos problemas sociais mais relevantes de uma sociedade, assim como as inevitáveis rupturas de padrão interpretativo, pode consubstanciar uma rica tensão cognitiva plena de potencialidades inovadoras de conhecimento do tema. Certamente muitas facetas do problema em causa, poderão ser iluminadas na reconstrução do diálogo travado entre aquelas diferentes tradições.

Unidade 1: Pensamento e Sociedade : categorias fundamentais.

- a) O conceito sociológico de pensamento.
- b) A relação entre pensamento, a teoria social e a sociedade.
- c) Pensamento e crise social.

Unidade 2: Publicismo e diagnósticos da problemática brasileira.

Ensaísmo, Ação pública e Crise

- a) Publicismo como instrumento de diagnose do país: O tema da escravidão: ausência e ambiguidade. José Justiniano da Rocha e Tavares Bastos.
- b) Publicismo e intervenção política : O Abolicionismo de Joaquim Nabuco.

Unidade 3: Ensaísmo e Idealização do 'singularismo brasileiro'.

O Ensaísmo dos anos vinte e trinta: Nação e povo: Paulo Prado e Oliveira Vianna.

- a) Identidade nacional : a questão da natureza do povo brasileiro.
- b) Povo-massa e ordem privada (Talvez, o livro de Nestor Duarte).
- c) Autoridade e ordem pública (Oliveira Vianna e alguns comentadores que destacam a questão do alargamento da esfera estatal para estender a autoridade pública e organizar a Nação).

Unidade 4: Escravismo: Cultura ou Pacto de dominação social ?

Gilberto Freire, Caio Prado Jr. : nova problematização da questão escravista. Rupturas e continuidades interpretativas (Penso na idealização feita por Nabuco sobre a 'interação empática'

existente entre escravo e senhor, sinhá etc. na esfera privada da escravidão: a casa grande). Antecipadores de problemas depois retomados e as vezes redefinidos pela sociologia.

Unidade 5: Herança escravocrata e cidadania democrática.

A Sociologia e a emergência do tema da cidadania e da sociedade de classes.

- a) O Escravismo e o desenvolvimento do capitalismo brasileiro.
- b) Patrimonialismo e a difícil cidadania dos negros.
- c) Cultura do favor e clientela política.

Bibliografia Obrigatória

Unidade 1: Pensamento e sociedade: categorias fundamentais.

- a) K. Mannheim. O conceito sociológico de pensamento. In: K. Mannheim. Ideologia e Utopia. Rio, Zahar Ed., 1972. pp. 29/41.
- b) K. Mannheim. A Relação entre Teoria social e a prática política. In: K. Mannheim. Ideologia e Utopia. Rio, Zahar Ed., 1972, pp. 135/215.
- c) Max Horkheimer. Observações sobre a Ciência e Crise. In: Max Horkheimer. Teoria Crítica. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1990, pp. 7/12.
- d) Antonio Cândido. Crítica e sociologia. In: Literatura e sociedade. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1975, pp. 3/15.

Unidade 2: Publicismo e diagnósticos da problemática brasileira.

- a) José Justiniano da Rocha. Ação, Reação e Transação. In: Raymundo Magalhães. Três panfletários do Império...
- b) A. C. Tavares Bastos. Males do Presente e Esperanças do Futuro...
- c) Joaquim Nabuco. O Abolicionismo...

Unidade 3: Ensaísmo e Idealização do 'singularismo brasileiro'.

- a) Paulo Prado. Retrato do Brasil...
- b) Oliveira Vianna. Evolução do povo brasileiro. Cap...

Unidade 4: Escravismo: Cultura ou Pacto de dominação social ?

- a) Gilberto Freire. ?
- b) Caio Prado Jr.. Evolução Política do Brasil. 1933. Ruptura radical. Funda no Brasil uma tradição analítica. A questão da luta de classes como princípio de análise.

Unidade 5: Herança escravocrata e cidadania democrática.

- a) Roger Bastide e Florestan Fernandes. Do Escravo ao Cidadão. In: Roger Bastide e Florestan Fernandes. Brancos e Negros em São Paulo. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1971, Brasiliana, vol. 305, pp. 21/82.
- b) Florestan Fernandes. A sociedade escravista no Brasil. In: Circuito Fechado. São Paulo, Hucitec, 1976, pp. 11/63.
- c) Fernando Henrique Cardoso. O Negro na Sociedade de Classes em Formação. In: Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1962, pp. 269/305, e as conclusões, pp. 307/316.
- d) Octávio Ianni. O Negro e o Mulato. In: As Metamorfoses do Escravo. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1962, pp. 236/257 e conclusões, pp. 269/282.
- e) Roberto Schwarz. As Idéias Fora do lugar. In: Ao Vencedor as Batatas, São Paulo, Duas Cidades, 1981, pp. 13/28.

Bibliografia Complementar

1. Maria Sylvia de Carvalho Franco. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, 1969.
2. Roberto Schwarz. Um Mestre na Periferia do Capitalismo - Machado de Assis. São Paulo, Duas Cidades, 1990.
3. João Carlos Quartim de Moraes e Élide Rugai Bastos (org). O Pensamento de Oliveira Vianna. Campinas, Ed. Unicamp, 1993.

4. Élide Rugai Bastos. A sociologia nos anos 30. In: Maria Angela D'Incao (org). História e Ideal - Ensaio sobre Caio Prado Jr.. São Paulo, Brasiliense Ed. 1989.
5. Walquiria Domingues Leão Rêgo. O Liberalismo Descompassado. In: Revista da USP - Dossiê Liberalismo-Néo-liberalismo, n. ?, São Paulo, 1993.
6. Marco Aurélio Nogueira. As Desventuras do Liberalismo...
7. Idem. Escravidão e sistema colonial. In: Maria Angela D'Incao (org). História e Ideal - Ensaio sobre Caio Prado Jr.. São Paulo, Brasiliense Ed., 1989.
8. Jacob Gorender. Escravidão e Abolição na perspectiva acadêmica. In: J. Gorender. A Escravidão Reabilitada. São Paulo, Ed. Ática, 1990.